

AS TÉCNICAS DE REUNIÕES NA UNIVERSIDADE: O Encontro Dialógico Dos Saberes Para A Formação Universitária

Rubem Almeida Mariano¹

Faculdades Integradas de Maringá
Centro de Ensino Superior de Maringá

MEETING TECHNIQUES IN THE UNIVERSITY: Knowledge Dialogical Encounters for the Universitarian Development

Qual a importância de congresso, conferência, jornada, seminário, mesa-redonda, fórum e outras técnicas de reuniões praticadas na universidade para a formação e desenvolvimento do discente? De antemão, não me deterei nos conceitos técnicos de cada modalidade de reunião, mas enfatizarei que essas técnicas estão a serviço do espírito universitário: *promoção dos saberes em prol do desenvolvimento humano*.

Iniciemos primeiramente com uma definição básica de universidade, uma vez que as ações de reunir se encontram no contexto universitário. Segundo o dicionário Aurélio universidade é *instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa*. Quero acrescentar a essa definição, na parte final, *pela extensão*. Isso porque é missão da universidade também interagir com a sociedade.

Pode-se notar que faz parte do espírito universitário

o conagraçamento de saberes. Isso só é possível quando todos que participam dessa carreira expressam os conhecimentos através da impressão gráfica (tese, dissertação, artigo e outros) ou da comunicação verbal (apresentação de pesquisa, palestras, mesa-redonda e outros). Sem essas atitudes não há como compreender a autogestação do ser universidade e sua função social. A universidade se nutre mediante a inter-relação entre seus pares e desses com o meio.

Nessa perspectiva, portanto, é que se encontram as técnicas de reuniões com a finalidade de fomentar, possibilitar, incrementar, promover os conhecimentos desenvolvidos pelo ser humano. Essas técnicas ajudam a universidade a dar conta de realizar seus objetivos. Diria, ainda, que essas técnicas fazem com que o universitário, discente ou docente, não se torne um narcisista ou como alguém certa vez já disse: "um intelectual ilhado".

Vejamos agora de maneira suscita e geral o que são as técnicas de reunião e como elas atuam para possibilitar o conagraçamento necessário àqueles que parti-

¹ Docente das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar. Teólogo, Filósofo e aluno regular do Curso de Pós Graduação em Ciências Sociais e Religião, nível doutorado, da Universidade Metodista de São Paulo - Umesp

cipam do meio universitário, em especial, o discente. As reuniões são praticadas em pequenos e grandes grupos. No primeiro, podemos apresentar como modalidades: mesa-redonda, fórum, reunião de discussão, dinâmica dos grupos, entrevista e outros. Este tipo de reunião prima por estabelecer um maior envolvimento entre os participantes quer sejam palestrante ou espectador; há um maior contacto, aproximação e exposição das pessoas envolvidas. Os grandes grupos, por sua vez, as modalidades mais conhecidas, são: conferência, congresso, jornada, seminário, atividades recreativas e outros. Este tipo de reunião objetiva apresentar, informar ou comunicar conhecimentos e possibilitar a um maior número de pessoas acesso às informações. Nesse tipo de reunião o público participa através de perguntas escritas ou verbais aos palestrantes ou conferencistas.

Compreendo que tanto no grupo pequeno como no grande, fica presente a intencionalidade do *trânsito dos saberes como um meio de reflexão daqueles que fazem parte da academia com a finalidade do desenvol-*

vimento acadêmico, profissional e humano. Isso é de fundamental importância, no nosso caso, para os discentes. Eles estarão num processo complexo apreendendo, refletindo e ensinando. Estarão interagindo com os conhecimentos existentes e se desenvolvendo como intelectuais e seres humanos.

As técnicas de reunião são, portanto, fundamentais para o desenvolvimento do discente, uma vez que, concretamente têm-se atitudes de intercâmbio deles com saberes elaborados ou em elaboração, constituídos no universo do conhecimento humano, através da comunicação escrita e verbal de colegas e de professores da própria Instituição de Ensino Superior ou de outras. O ato de aprender, que é uma das marcas distintas nesse período de formação, torna-se possível quando o discente se coloca em atitude de aprender à moda dialógica. Por fim, é participando e experienciando as reuniões universitárias que o discente, em diálogo, encontra uma via saudável e segura para seu desenvolvimento acadêmico, profissional e humano.